

CENTRO EDUCACIONAL FEDERAL TECNOLÓGICO – CEFET
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS NA ÁREA DE ENFERMAGEM
PROFAE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

CTA

REL ENF
01799
Centro de Testagem e Aconselhamento - Joinville, SC
AIDS (doença) - Prevenção
AIDS (doença) na gravidez
AIDS (doença) - Fatores de risco
Infecções por HIV - Joinville, SC

Dirceu Costa Lopes

Edi Mari Paulitzki

Facilitadora: Ondina Machado

Joinville, julho de 2002

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
2. HISTÓRIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO.....	4
3. OBJETIVOS.....	5
4. PERFIL DOS USUÁRIOS.....	6
5. COLETA DE MATERIAL.....	7
6. ENCAMINHAMENTO DOS PACIENTES SOROPOSITIVOS.....	7
7. PROGRAMAS, PROJETOS E DIVULGAÇÃO DO CTA.....	8
CONCLUSÃO.....	9
ANEXOS.....	10

42784

CEFET/SC - Joinville BIBLIOTECA	
Nº Registro 2374	Código SesiA 42784
Data: 07/11/2008	

INTRODUÇÃO

Cada dia que passa, estamos susceptíveis às formas mais degradantes de doenças e problemas que atingem e nos impossibilitam de levar uma vida totalmente normal.

As doenças sexualmente transmissíveis, estão cada vez mais freqüentes em nosso meio, transmitidas das mais variadas formas e na maioria das vezes por falta de cuidados, o vírus é transmitido de uma pessoa infectada para outra através de sangue, relações sexuais, durante a gestação, parto e amamentação.

Atualmente, todas as pessoas consideradas grupos de risco, sejam elas profissionais do sexo, donas de casa ou da área da saúde, devem estar conscientes de que o problema existe, e muitas vezes mais perto do que nunca. Por este e infinitos fatores, deve haver a sensibilização e preocupação em cuidar-se e cuidar, para não transmitir e/ou receber uma DST.

Diante do alto índice de pessoas contaminadas pelas DST (principalmente AIDS e sífilis) na cidade de Joinville, aproximadamente 1025 pessoas doentes pelo HIV, deu-se início a um programa destinado às pessoas interessadas tanto para aconselhamento e prevenção como para realização de testes.

O Centro de Testagem e Aconselhamento, existente desde janeiro de 2000, atende todas as pessoas, dos mais variados níveis sociais, que de alguma forma procuram auxílio, aconselhamento ou simplesmente a busca de preservativos.

Com aproximadamente 600 atendimentos mensais, o CTA busca de forma humanizada prestar assistência aos usuários interessados.

2. HISTÓRIA DO CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO (CTA)

O Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) é uma Instituição Municipal, onde juntamente com a Secretaria da Saúde e Unidade Sanitária desenvolve programas de orientações, testagem e aconselhamento sobre DST/AIDS. Possui apoio do BIRD e Ministério da Saúde.

Em atividade há muitos anos, como Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), porém somente em Janeiro de 2000 firmou-se como Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), servindo de referência para muitas regiões.

Dentre os profissionais responsáveis pelo programa DST/AIDS em Joinville estão a Enfermeira Jeane R. V. Vieira como coordenadora e a Dra. Fernanda R. G. Gregol como responsável técnica. Os profissionais que atuam diretamente com as pessoas que procuram os serviços são:

- 01 Enfermeira;
- 01 Psicóloga;
- 01 Assistente social;
- 01 Auxiliar;
- 01 Agente de saúde;
- Recepcionista.

Dependendo da área e da função prestada na unidade, os profissionais recebem treinamento específico do Ministério da Saúde.

3. OBJETIVOS

O CTA possui como principais objetivos:

- ❖ Expandir o acesso ao diagnóstico da infecção pelo HIV;
- ❖ Contribuir para a redução dos riscos e transmissão do HIV e das outras DST, estimulando a adoção de práticas;
- ❖ Encaminhar as pessoas soro positivas para os serviços de referência;
- ❖ Orientar os serviços de pré natal para testagem sorológica de mulher gestante;
- ❖ Levar informações sobre prevenção das DST/AIDS e do uso indevido de drogas para grupos específicos;
- ❖ Estimular o diagnóstico das parcerias sexuais;
- ❖ Divulgar a epidemiologia da AIDS no município

4. PERFIL DOS USUÁRIOS

Como qualquer serviço público, o CTA está aberto para atendimento de pessoas que procuram e necessitam de auxílio, esclarecimento de dúvidas e coleta de exames. Há encaminhamento de pessoas pré cirúrgicas; periodicamente as profissionais do sexo e pessoas sexualmente ativas procuram a unidade para realização do exame. Também são encaminhadas vítimas de estupro, estas recebem atendimento diferenciado, onde há consulta com psicóloga e coleta sem agendamento.

Ao procurar a unidade, o interessado através de agendamento, é encaminhado para um primeiro contato com a psicóloga, onde são realizadas palestras em grupo as todas as segundas, terças e sextas-feiras às 14:00. Durante as palestras há esclarecimentos de dúvidas e explicações sobre as mais variadas formas e fases das Doença Sexualmente Transmissíveis (DST), inclusive AIDS e sífilis. Há demonstrações sobre o uso e manuseio de preservativos e outras formas de transmissão destas doenças, como por exemplo, a transmissão através de seringas e agulhas contaminadas, relação sexual sem proteção, entre outras.

Durante esta palestra é explicado aos participantes em que situações deve-se colher a amostra de sangue para o exame de AIDS e sífilis. Se o usuário tem esta pretensão, a coleta é realizada logo após a palestra.

No CTA, é realizado o primeiro contato com a pessoa, a partir deste e dependendo do resultado do exame, é encaminhado para Unidade Sanitária.

5. COLETA DE MATERIAL

Após as palestras, o sangue é coletado na própria unidade, e encaminhado para o laboratório municipal. Esta amostra é analisada por dois métodos: Eliza e Imunofluorescência. O interessado tem o resultado do exame em sete dias.

Se o resultado der positivo, tanto para HIV como para sífilis, a pessoa recebe o resultado através da psicóloga, onde será coletado uma segunda amostra para confirmação do resultado, este será fornecido, entre quinze e vinte dias.

6. ENCAMINHAMENTO DOS PACIENTES SOROPOSITIVOS

Após a confirmação do segundo resultado do exame, os pacientes são encaminhados para a Unidade Sanitária, onde terão assistência periódica com médicos e psicólogos. Recebem orientações para adaptação quanto aos métodos para proteção, uso de medicações, preservativos, entre outros. Para isto, os pacientes necessitam estar cadastrados no sistema para fins de controle.

7. PROGRAMAS, PROJETOS E DIVULGAÇÃO DO CTA

Dentre os mais variados projetos para divulgação e prevenção das DST/AIDS, o CTA possui um programa chamado *Núcleo de Prevenção aos Profissionais do Sexo*, onde uma equipe de profissionais fazem visitas as casas noturnas da cidade, fornecendo orientações e demonstrações dos métodos contraceptivos e preventivos, distribuição de *kits*, como preservativos femininos e masculinos.

Futuramente, todos os Postos de Saúde deverão cadastrar as casas noturnas existentes nos respectivos bairros, para melhor monitoramento destes profissionais.

Há um projeto ainda em elaboração, visando o aconselhamento e orientações aos prostitutas de sexo da rua.

CONCLUSÃO

O CTA procura realizar um trabalho de orientação e prevenção não somente para as pessoas portadoras de DST/AIDS, mas também para a população em geral.

Há grupos de apoio para os pacientes portadores de HIV e seus familiares, realizados na própria unidade.

As pessoas que procuram o CTA além de receberem as devidas orientações, são destinados à coleta de sangue para testagem e também a distribuição de materiais para prevenção.

Todas as pessoas envolvidas neste trabalho, prestam serviços humanizados, onde os profissionais são capacitados qualificados para a atuação.

ANEXOS



C.T.A.
Centro de Testagem e Aconselhamento
Joinville / SC

Quanto você mais conhece,
mais seguro você fica

C.T.A.

O CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO - C.T.A. foi criado para que você tenha toda orientação que precisa sobre DST/AIDS. Aqui você encontra informações, faz o teste sem ninguém ficar sabendo e sem pagar nada e conta com uma equipe de profissionais de saúde preparada para esclarecer todas as suas dúvidas, e se necessário encaminhar para tratamento adequado e medicação gratuita.

C.T.A. - Rua Carlos Lange, 41
(1ª lateral antes do Hospital São José)
Fone/Fax: (47) 433-9179 - Joinville - SC
E-mail: ctaville@expresso.com.br

Objetivos do C.T.A.

- ☺ Expandir o acesso ao diagnóstico da infecção pelo H.I.V.
- ☺ Contribuir para a redução dos riscos de transmissão do H.I.V. e de outras D.S.T.,
- ☺ Estimulando a adoção de práticas seguras.
- ☺ Encaminhar as pessoas soropositivas para os serviços de referência.
- ☺ Orientar os serviços de pré-natal para testagem sorológica de mulher gestantes.
- ☺ Levar informações sobre prevenção das DST/AIDS e do uso indevido de drogas para grupos específicos.
- ☺ Estimular o diagnóstico das parcerias sexuais.
- ☺ Divulgar a epidemiologia da AIDS no município.



Quem ama usa.

Não leve a aids para casa.

O grande desafio no combate à aids é deter o avanço da doença nas mulheres. Entre elas, esse crescimento é nove vezes maior que entre os homens. E a maioria é infectada por parceiros ou maridos que não usam o preservativo. Se você ama sua família



e quer preservá-la da aids, use camisinha em todas as relações sexuais. Se utiliza drogas injetáveis, não compartilhe seringas e use a camisinha sempre. Os homens precisam saber que eles também podem fazer a diferença na prevenção da aids.

Como se cuidar

- Use camisinha nas transas sempre, desde o início da relação sexual.
- Feridas, verrugas e corrimentos no ânus, na vagina ou no pênis podem ser sinais de Doença Sexualmente Transmissível (DST). Se você tiver algum desses sintomas, procure imediatamente o serviço de saúde mais próximo.
- Se você usa drogas injetáveis, não compartilhe agulhas, seringas e equipamentos de diluição (colher etc.). Use sempre agulhas e seringas descartáveis.
- Faça o exame de HIV. É um direito seu.



Como usar o preservativo



Ponha a camisinha quando o pênis estiver duro.



Aperte a ponta para o ar sair (é aí que o esperma vai ficar).



Desenrole até embaixo cuidadosamente.



Tire a camisinha com o pênis ainda duro.



Use somente lubrificante à base de água.



Use a camisinha uma vez só. Depois dê um nó e jogue no lixo.

Camisinha.
Quando um
usa, dois se
protegem.



Saiba como proteger a sua vida.

Como se pega AIDS.

Homem e Mulher.

- Através de relações sexuais sem camisinha:
 - homem infectado passa para outro homem saudável;
 - homem infectado passa para mulher saudável;
 - mulher infectada passa para homem saudável;
- Pelo sangue:
 - ao receber transfusões de sangue ou derivados não testados para o HIV, doados por pessoa infectada;
 - ao receber transplante de órgão, doado por pessoa infectada, não testada previamente;
 - através de objetos perfurantes ou cortantes que tenham entrado em contato com sangue de alguém infectado (por exemplo: agulhas e seringas de injeção).

Mulher grávida para o Bebê (transmissão vertical).

- Passagem do HIV do sangue da mãe infectada para o sangue do feto durante a gestação.
- Através do contato com o sangue ou secreções da mãe infectada durante o momento do parto.
- Através do aleitamento materno pela mãe infectada.

Crianças e Adolescentes.

- Sendo vítimas de abuso sexual por indivíduo infectado pelo HIV.
- Através de relações sexuais sem camisinha.
- Pelo sangue:
 - ao receber transfusões de sangue ou derivados não testados para o HIV, doados por pessoa infectada;
 - ao receber transplante de órgão, doado por pessoa infectada, não testada previamente;
 - através de objetos perfurantes ou cortantes que tenham entrado em contato com sangue de alguém infectado (por exemplo: agulhas e seringas de injeção).

Como prevenir-se?

Homem e Mulher.

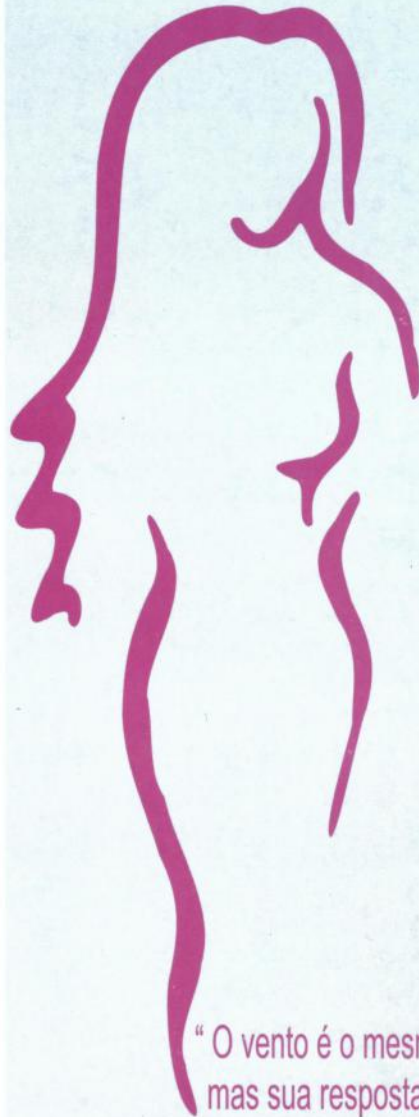
- Usar camisinha em todas relações sexuais: usá-la do início ao fim da relação; jogar fora após o uso, amarrando bem para não vazarem secreções; não usar lubrificantes oleosos (por exemplo: vaselina).
- Para utilizar corretamente a camisinha:
 - 1º) Leia as instruções na embalagem da camisinha;
 - 2º) com o pênis ereto (duro), aperte a ponta da camisinha para retirar o ar, com cuidado para não furá-la;
 - 3º) desenrole até que cubra totalmente o pênis;
 - 4º) depois de gozar, retire a camisinha com o pênis ainda ereto (duro), segurando firme no final da camisinha para não vazarem e jamais reutilize-a.
- Evitar o uso de agulhas, seringas e outros objetos cortantes ou perfurantes usados antes por outras pessoas e não esterilizados ou desinfetados adequadamente.
- Ao utilizar drogas injetáveis:
 - lembre-se que é melhor não usar drogas; enquanto não conseguir parar, siga estas dicas:
 - a) não use as mesmas agulhas, seringas e apetrechos de outras pessoas;
 - b) se mesmo sabendo dos riscos for compartilhar, faça a limpeza do equipamento com água sanitária pura e água limpa, da seguinte forma:
 - 1º) encha a seringa com água limpa duas vezes;
 - 2º) encha a seringa com água sanitária pura duas vezes, deixando pelo menos 30 segundos de cada vez;
 - 3º) encha de novo a seringa com água limpa e lave duas vezes;
 - 4º) esvazie a seringa com cuidado na pia ou ralo, entre cada um destes procedimentos.
 - 5º) após o uso, repita a limpeza conforme indicado, mesmo se for jogá-la no lixo.
- Exija sangue ou derivados testados previamente para o HIV, caso tiver que receber transfusões. O ideal é estocar seu próprio sangue. Para isso, converse com seu médico.
- Se você for portador do HIV ou AIDS,

Converso

Projeto



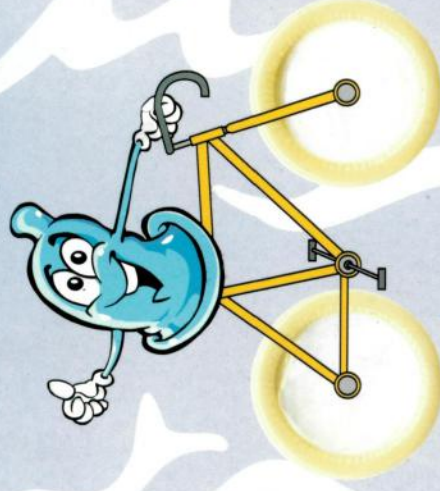
Unidade Sanitária
Programa DST/AIDS



“O vento é o mesmo,
mas sua resposta é
diferente em cada folha”

Cecília Meirelles

Você já sabe tudo sobre SEXO ?



**Então aprenda
mais sobre
sexo seguro...**

Dicas rápidas para a sua segurança:

- Nunca se sinta inferior a ninguém. Você não é criminoso por ser travesti ou profissional do sexo.
- Se alguém humilhar, discriminar ou agredir, denuncie, evite agressão física e busque seus direitos.
- Evite fazer programas em lugares desertos ou desconhecidos.
- Evite usar armas ou objetos perigosos, pois elas poderão ser usadas contra você.
- Quando for fazer um programa, acerte todos os detalhes possíveis antes: preferências sexuais, duração, preço. Deixe tudo combinado.
- Bebidas e drogas fazem você perder a noção do perigo e deixar a camisinha de lado. Redobre a atenção.
- Não ande com drogas como maconha ou cocaína por exemplo, isso pode dar problemas sérios com a polícia. E respeite sempre a autoridade policial.
- Todo cidadão é obrigado a portar documento de identidade. Não vacile com isso.

É direito seu:

- ser bem tratada nos postos e serviços de saúde;
- exigir do seu cliente o uso da camisinha;
- receber camisinha, de forma gratuita, nos postos de saúde;
- procurar os serviços de saúde sempre que sentir um sintoma de alguma doença, exigindo que o profissional lhe examine bem;
- fazer o teste anti-HIV (de AIDS) de forma sigilosa e gratuita.

Na sua profissão, você fica exposta a vários tipos de violência, do cliente ao policial. Muitas vezes, o agressor conta com o seu silêncio para permanecer impune. Se você sofrer algum tipo de violência, faça valer seus direitos. Denuncie, procure ajuda, mas não fique calada.

O que é AIDS ?

A síndrome de imunodeficiência humana adquirida (AIDS) inibe o sistema imunológico do corpo humano ajudando na proliferação de outras doenças chamadas oportunistas. O vírus da AIDS (HIV) está presente no sangue, espermã, secreção vaginal e leite materno. Assim, o vírus é transmissível de uma pessoa infectada para outra através de:

- Transfusão de sangue não testado, agulhas e seringas contaminadas;
- Relações sexuais, oral, vaginal ou anal.
- Durante a gestação, parto e através da amamentação.

O HIV pode ser detectado através de exames de sangue após poucas semanas do contato infectante.

O uso de preservativos em todas as relações sexuais, o não compartilhar seringas e agulhas, evitando o contato com sangue contaminado, exigindo o teste para HIV durante o pré-natal são medidas de prevenção.

Assim Pega AIDS:

1. Sexo oral sem proteção (boca/vagina, boca/pênis ou boca/ânus)
2. Sexo anal sem proteção (pênis/ânus)
3. Sexo vaginal sem proteção (pênis/vagina)
4. Uso de seringas por mais de uma pessoa (baque/pico)
5. De mãe infectada para seu filho (durante o parto)
6. Leite materno, se a mãe estiver infectada
7. Instrumentos não esterilizados
8. Receber sangue não esterilizados *-contaminado*



COMO COLOCAR A

CAMISINHA MASCULINA:

Tire a camisinha do pacote só na hora de usar. NÃO USE os dentes, tesoura ou nenhum objeto cortante para isso.

Aperte a ponta da camisinha para tirar o ar e coloque no pênis somente quando ele estiver duro.

Desenrole a camisinha até a base do pênis.

Após a ejaculação, tire a camisinha com o pênis ainda duro e segurando a borda para o esperma não derramar.

Dê um nó na camisinha e jogue no lixo.

COMO COLOCAR A

CAMISINHA FEMININA:

Para colocar a camisinha, encontre uma posição confortável. Pode ser em pé, com outro pé em cima de uma cadeira; sentada com os joelhos afastados; agachada ou deitada.

Abra a embalagem, retire a camisinha e segure a argola menor (interna) com o polegar e o indicador.

Com a argola apertada introduza na vagina e empurre com o dedo indicador.

A argola maior fica para fora da vagina e isso aumenta a proteção. Para ser penetrada segure o anel externo com uma das mãos e com a outra guie o pênis.

Depois da relação, retire a camisinha dando uma torcida na argola que ficou de fora, para que o esperma não escorra. Puxe com cuidado e jogue na lixeira.



Hepatite

São doenças com inflamação do fígado, causadas por determinados vírus. Elas podem cursar sem sintomas ou apenas com manifestações semelhantes a gripe, mas também podem ser fatais ou evoluir cronicamente para cirrose ou câncer de fígado no caso dos vírus "B" e/ou "C".

Existe vacina para os tipos "A" e "B".

Os sintomas de Hepatite são: cor amarelada dos olhos e/ou pele; urina escurificada; mal estar, fraqueza, náuseas e vômitos, dor abdominal.

Para evitar a Hepatite, você tem que tomar precauções nos contatos com sangue, desinfetar material de manicure e tatuagem, uso de camisinha nas relações sexuais, usar seringas descartáveis e não compartilhar com ninguém.

Assim Não Pega AIDS:

1. **Beijo na boca e no rosto**
2. **Masturbação a dois**
3. **Uso de copos, talheres ou pratos de outras pessoas**
4. **Suor, saliva e lágrimas**
5. **Aperto de mão**
6. **Sabonete, toalha, banheiro, piscina**
7. **Picadas de inseto**
8. **Assento de ônibus ou patente de banheiro**
9. **Tosse ou espirro**
10. **Roupas, lençóis ou travesseiros**
11. **Doação de sangue**

(Doenças Sexualmente Transmissíveis)

As DST são doenças transmitidas por meio de relação sexual, seja de homem com mulher, homem com homem ou mulher com mulher. Ao contrário do que muitos pensam, as DST podem ser doenças graves, podendo causar disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros, deficiência física ou mental e alguns tipos de câncer. Além disso, quando uma pessoa apresenta uma DST tem uma chance maior de pegar outra DST, inclusive AIDS.

Quem pode pegar DST ?

- Quem tem relações sexuais sem preservativos (camisinha);
- Quem tem parceiros que mantêm relações sexuais com outras pessoas sem camisinha;
- Pessoas que usam drogas injetáveis e compartilham seringas;
- Pessoas que recebem transfusão de sangue não testado;
- Qualquer pessoa, casada, solteira, jovem, adulta, rica ou pobre.

Os principais sintomas de DST:

- **Feridas** que aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo, produzindo dor ou não;
- **Corrimento** que pode aparecer no canal da uretra, vagina ou ânus, tendo aspecto esbranquiçado, esverdeado ou amarelado como pus, causando dor ou ardência para urinar ou manter relações sexuais;
- **Verrugas** que aparecem nos órgãos genitais.



Programa DST/AIDS
Unidade Sanitária



Prefeitura
Municipal de
Joinville



SUS
Secretaria Municipal
da Saúde de Joinville

Doenças Sexualmente Transmissíveis



Luiz Henrique da Silveira
- Prefeito Municipal de Joinville

Tania Maria Eberhardt
- Secretária Municipal da Saúde

Jeane Regina Vanzuiten Vieira
- Coordenadora da Unidade Sanitária

Fernanda Rech Gomes Gregol
- Responsável técnica do Programa Municipal de DST/AIDS



Prefeitura Municipal de Joinville
Secretaria Municipal da Saúde

Doenças Sexualmente Transmissíveis



Índice:

Introdução.....	4
Como funciona nosso corpo.....	5
O corpo feminino.....	5
O corpo masculino.....	6
Doenças Sexualmente Transmissíveis	
1 Corrimento uretral.....	7
1.1 Infecção gonocócica- gonorréia.....	7
1.2 Infecção não gonocócica.....	8
2. Corrimento vaginal e/ou dor pélvica.....	8
2.1 Cervicites.....	8
2.1.1 Infecção gonocócica.....	8
2.1.2 Infecção não gonocócica.....	9
2.1.3 Doença inflamatória pélvica (DIPA).....	10
2.2 Corrimentos vaginais.....	10
2.2.1 Cervicite mucopurulenta.....	10
2.2.2 Tricomoníase.....	11
2.2.3 Vaginose bacteriana.....	12
2.2.4 Candidíase (monilíase, sapinho).....	12
3 Úlceras genitais.....	13
3.1 Sífilis.....	13
3.1.1 Sífilis congênita.....	14
3.2 Cancro mole.....	15
3.3 Herpes genital.....	16
3.4 Linfogranuloma venéreo.....	17
3.5 Donovanose.....	18
4 Condiloma acuminado.....	18
5 AIDS.....	19
Assim pega, assim não pega AIDS.....	21
6 Como usar preservativo.....	22
6.1 Preservativo masculino.....	22
6.2 Preservativo feminino.....	22
Endereços importantes.....	23
Bibliografia.....	24

Introdução:

As **Doenças Sexualmente Transmissíveis** são muito freqüentes em nosso meio, bastando dizer que de cada 10 consultas realizadas no Brasil, 2 são relacionadas a este tipo de doença.

As DST são doenças transmitidas por meio da relação sexual, seja de homem com mulher, homem com homem ou mulher com mulher.

Ao contrário do que muitos pensam, as DST podem ser doenças graves, podendo causar disfunções sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros, deficiência física ou mental e alguns tipos de câncer. Além disso, **quando uma pessoa apresenta uma DST tem uma chance maior de pegar outra DST, inclusive a AIDS.**

Quem pode pegar DST ?

- Quem tem relações sexuais sem preservativo (camisinha);
- Quem tem parceiro que mantém relações sexuais com outras pessoas sem camisinha;
- Pessoas que usam drogas injetáveis e compartilham seringas;
- Pessoas que recebem transfusão de sangue não testado;
- Qualquer pessoa, casada, solteira, jovem, adulta, rica ou pobre.

Os principais sinais de DST são: **feridas** (úlceras) que aparecem nos órgãos genitais ou em qualquer parte do corpo, produzindo dor ou não; **corrimento** que pode aparecer no canal da uretra, vagina ou ânus, tendo aspecto esbranquiçado, esverdeado ou amarelado como pus, causando dor ou ardência para urinar ou manter relações sexuais; **verrugas** que aparecem nos órgãos genitais.

As DST devem ser corretamente diagnosticadas e tratadas por profissionais de saúde. Nunca siga conselhos de vizinhos, colegas, parentes, balconistas de farmácia ou qualquer outra pessoa. Siga o tratamento até o final e informe os seus parceiros que está com uma DST evitando que o problema continue.

Nesta cartilha estamos trazendo informações importantes para quem:

Quer conhecer o seu corpo e o do seu parceiro;

Quer aprender mais sobre as DST;

Quer saber como prevenir-se usando preservativos (camisinha) corretamente;

Suspeitar que está com algum sinal ou sintoma de DST;

Quer saber onde encontrar atendimento correto e seguro.

Entre no ritmo de Joinville: previna-se !

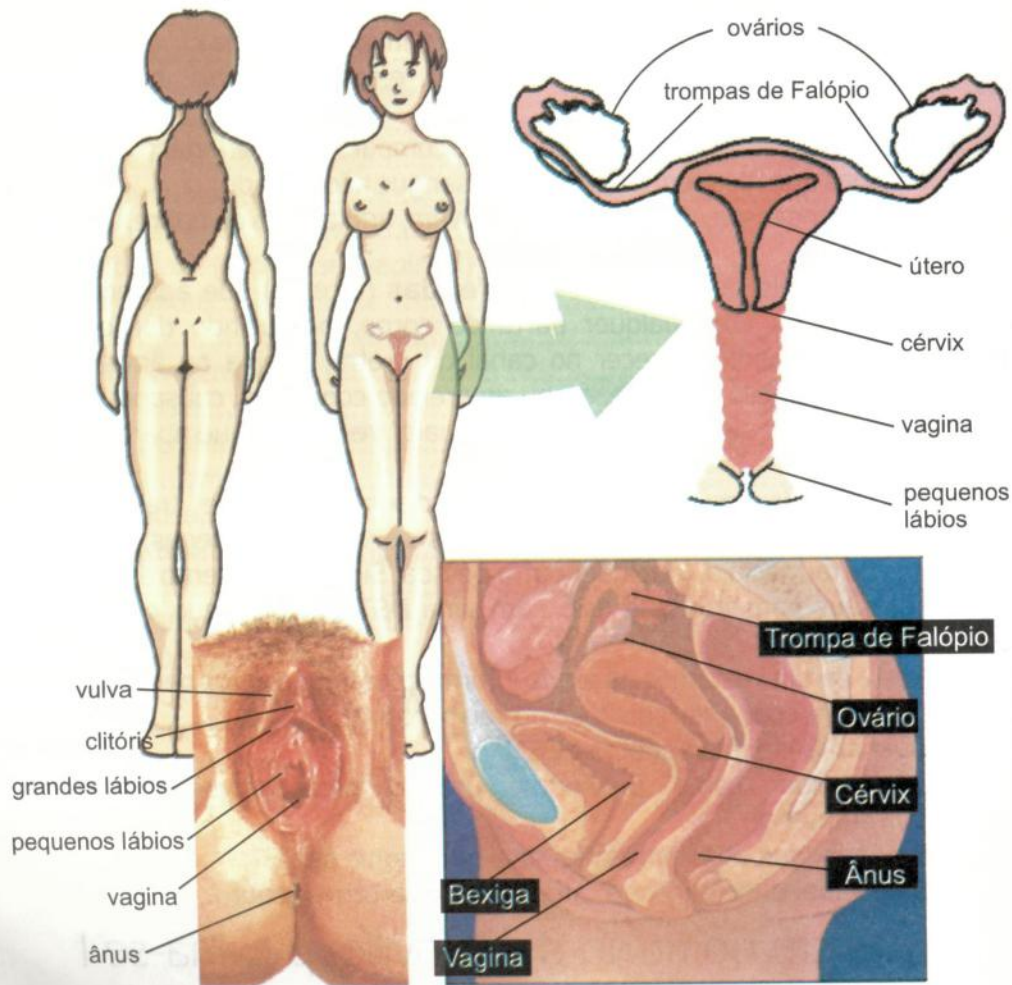
Nesta cartilha vamos falar das principais doenças que podem ser transmitidas através do relacionamento sexual com parceiros infectados. Para evitar estas doenças e mesmo para enfrentá-las, cada um precisa conhecer o seu próprio corpo e ter muita garra para viver com saúde.

É importante conhecermos nosso corpo, nosso sistema de reprodução, nossos órgãos genitais.

Nas mulheres estes órgãos são predominantemente internos, enquanto nos homens são predominantemente externos.

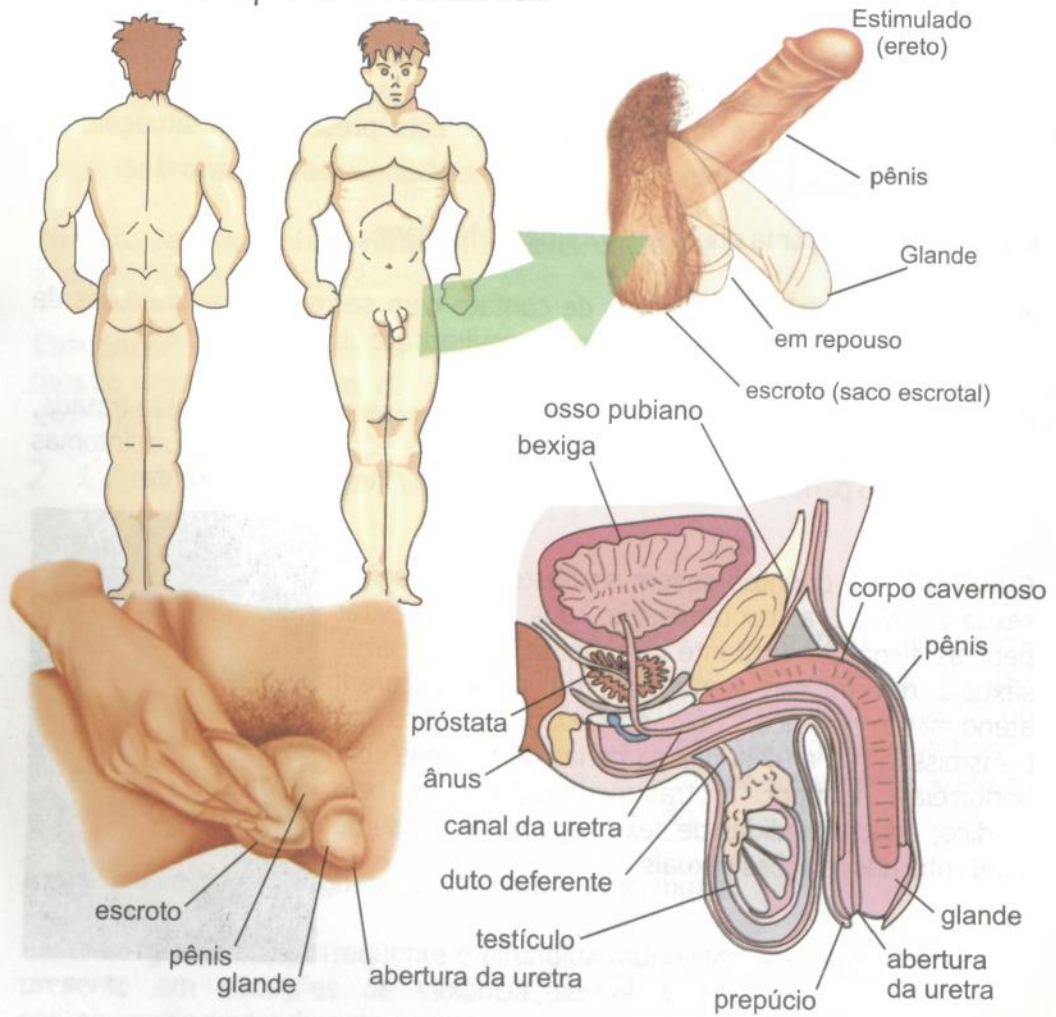
Como funciona nosso corpo:

O Corpo feminino



O ser humano está sempre em busca do prazer. Podemos percebê-lo através de todos os nossos sentidos e em diversas situações, como por exemplo saboreando uma comida gostosa, vendo uma bela paisagem, sentindo o cheiro da chuva na terra, enfim: prazer é a sensação gostosa, é bem-estar, é se sentir feliz. Nosso corpo também é uma grande fonte de prazer e esse prazer tende a aumentar à medida que conhecemos melhor o nosso corpo e o de nossos parceiros. No entanto, muitos passam a vida inteira convivendo sem percebê-los integralmente, sem tocá-los.

O Corpo masculino:



Doenças Sexualmente Transmissíveis

1 Corrimento uretral

1.1 Infecção gonocócica - Gonorréia

Descrição: Infecção na uretra anterior que se caracteriza por um corrimento purulento, algumas vezes acompanhado de dor para urinar e desconforto uretral. Doença infecciosa transmitida sexualmente, diferindo no homem e na mulher quanto à evolução, gravidade e facilidade de identificação.

Agente infeccioso: O gonococo, *Neisseria gonorrhoeae*.

Distribuição: Doença comum e difundida mundialmente, afeta ambos os sexos e praticamente todas as idades, principalmente os grupos de adultos mais jovens cuja atividade sexual é maior. Em crianças está presente em situações de violência sexual.

Reservatório: É uma doença estritamente humana.

Modo de transmissão: Através de contato com secreções das mucosas de pessoas infectadas, quase sempre como resultado de atividade sexual.

Período de transmissibilidade: Pode estender-se por meses se não tratada, especialmente em mulheres, que freqüentemente não apresentam os sintomas da doença. No período de incubação (2 a 7 dias) a infecção é inaparente.

Cuidados: Os doentes devem se abster de relações sexuais, evitar a contaminação dos olhos, evitar bebidas alcoólicas (irritante da mucosa); os parceiros sexuais devem ser alertados para que procurem atendimento médico, pois é elevado o risco de transmissão (90 a 97% nas parcerias de homens com gonorréia); cumprir o tratamento prescrito pelo médico; adotar medidas de sexo seguro, fazer uso de camisinha nas relações sexuais.



1.2 Infecção não gonocócica

Descrição: É a presença de corrimento na uretra anterior, translúcido (tipo clara de ovo) ou gota matinal acompanhado de disúria (dor ao urinar) discreta.

Agente infeccioso: Doença causada por múltiplos agentes, entre eles: *Chlamydia trachomatis*, *Ureaplasma urealyticum* (existem 15 sorotipos sendo possível que alguns causem uretrite e outros não), *Candida albicans*, *Corynebacterium vaginale* e outros.

Distribuição: Cerca de metade dos casos de doenças sexualmente transmissíveis que buscam assistência médica são uretrites não gonocócicas e sua prevalência supera a uretrite gonocócica em muitos países do mundo, especialmente nos mais desenvolvidos.

Reservatório: Ser humano.

Modo de transmissão: Contato sexual não protegido.

Período de transmissibilidade: Variável, conforme o agente infeccioso envolvido.

Cuidados: Os parceiros sexuais devem receber o mesmo regime de tratamento que os pacientes. Fazer uso de camisinha nas relações sexuais.



2 Corrimento Vaginal e/ou Dor Pélvica

2.1 Cervicites

2.1.1 Infecção Gonocócica

Descrição: Doença infecciosa que nas mulheres, após a exposição, ocorre uma cervicite ou uretrite inicial, freqüentemente tão leve que passa despercebida. Em cerca de 20% há invasão uterina no primeiro, segundo ou outro período menstrual, com sintomas de endometrite, salpingite, ou peritonite pélvica. A infecção endocervical é comum. Podem ser necessárias culturas repetidas de material cervical para detectar a infecção.

Agente infeccioso: O gonococo, *Neisseria gonorrhoeae*.

Distribuição: Doença freqüente e difundida mundialmente. Em crianças está presente em situações de violência sexual e em recém-nascidos por contaminação ocular durante o parto.

Reservatório: Doença estritamente humana.

Período de transmissibilidade: Pode estender-se por meses se não tratada, especialmente em mulheres, que freqüentemente não apresentam os sintomas da doença.

Cuidados: Adotar práticas de sexo seguro; usar camisinha. A paciente deve concluir o tratamento independente do desaparecimento dos sintomas. Interromper as relações sexuais até o desaparecimento dos sintomas e a conclusão do tratamento.



2.1.2 Infecção não gonocócica

Descrição: Na mulher à semelhança com a gonorréia, resulta em cervicite e salpingite; as infecções são muitas vezes assintomáticas. É causa importante de corrimento cervical e dor pélvica. Infecções ascendentes relacionadas com pós-parto ou pós-aborto podem ocasionalmente ser relacionadas com infecção por *C. trachomatis*.

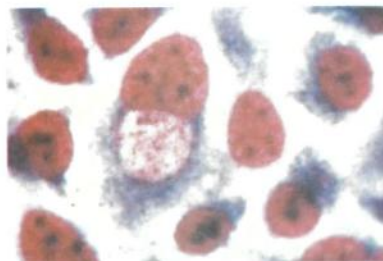
Agente infeccioso: O mais freqüente é o *Chlamydia trachomatis*.

Reservatório: Ser humano.

Modo de transmissão: Contato sexual desprotegido.

Período de transmissibilidade: Variável (conforme o agente infeccioso envolvido).

Cuidados: Os parceiros sexuais devem receber o mesmo regime de tratamento que os pacientes. Fazer uso de camisinha nas relações sexuais.



Clamídia ao microscópio.

2.1.3 Doença Inflamatória Pélvica Aguda (DIPA)

Descrição: Doença infecciosa que se caracteriza por queixa de desconforto ou dor pélvica aguda e intensa.

Agente infeccioso: Ureaplasma urealiticum, Mycoplasma hominis e outros podem ocasionar DIPA.

Modo de transmissão: Contato sexual não protegido.

Cuidados: Os parceiros sexuais devem receber o mesmo regime de tratamento que as pacientes. Fazer uso de camisinha nas relações sexuais.

2.2 Corrimentos Vaginais

2.2.1 Cervicite mucopurulenta

Descrição: (ver 2.1.1) Meninas na pré-puberdade podem desenvolver vulvovaginite gonocócica depois de contato genital direto com exsudato de adultos infectados.

Agente infeccioso: Neisseria gonorrhoeae, gonococo.

Distribuição: Doença comum difundida mundialmente. O número de casos vem aumentando em todo o mundo. As infecções ascendentes são responsáveis por casos de esterilidade.

Reservatório: Doença estritamente humana.

Modo de transmissão: Através do contato com exsudatos das membranas mucosas de pessoas infectadas, quase sempre como resultado de atividade sexual. A partir já da idade de um ano, resulta, mais freqüentemente, de contato sexual ou violência sexual, exceto em circunstância de extrema promiscuidade e de higiene deficiente.

Período de transmissibilidade: Pode estender-se por meses se não tratada. Apresentando um período de incubação de 2 a 7 dias, às vezes mais longo.

Medidas preventivas : Abster-se de relações sexuais durante o tratamento. Usar camisinha nas relações sexuais. Medidas de higiene geral.

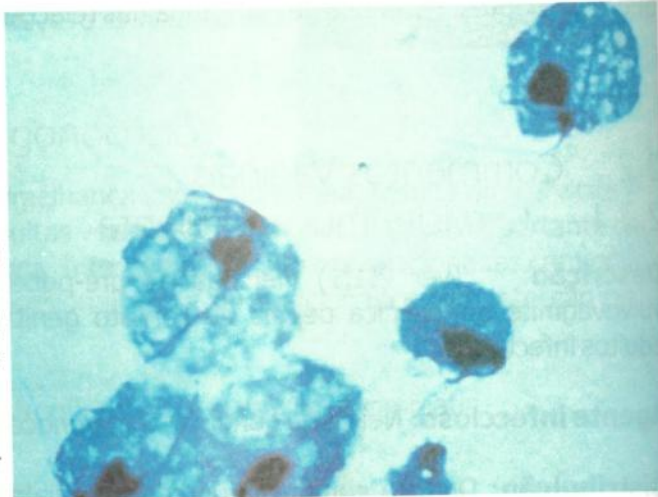
2.2.2 Tricomoniase

Descrição: Doença comum nas mulheres. Apresenta-se como vaginite com pequenas lesões hemorrágicas (manchas vermelhas), às vezes punctiformes (petéquiias) e com corrimento aquoso, espumoso, amarelado, profuso e com mau cheiro; freqüentemente sem sintomas. Pode apresentar prurido e/ou irritação vulvar.

Agente infeccioso: *Trichomonas vaginalis* (protozoário flagelado)

Distribuição: Doença de ampla distribuição geográfica e freqüente em todos os continentes e povos de todas as raças, sobretudo em adultos, com maior incidência entre mulheres de 16 a 35 anos. Em algumas áreas a incidência entre mulheres chega a 50%.

Reservatório: Ser humano.



O *Trichomonas* é um protozoário, ser vivo formado por uma única célula.

Modo de transmissão: Pelo contato com secreções vaginais e uretrais das pessoas infectadas durante o ato sexual e, mais remotamente, pelo contato com objetos contaminados.

Período de transmissibilidade: Enquanto durar a infecção. Apresenta um período de incubação de 4 a 20 dias; em média, 7 dias após a contaminação.

Cuidados : Evitar relações sexuais durante o período de infecção e/ou tratamento. Usar camisinha nas relações sexuais. Os parceiros de pacientes também devem fazer o tratamento.

2.2.3 Vaginose bacteriana

Descrição: Caracterizada por um desequilíbrio da flora vaginal normal, apresenta geralmente mucosa vaginal hiperemiada, corrimento com odor fétido, acinzentado, de aspecto cremoso, algumas vezes "bolhoso", que piora depois do coito e na menstruação. Queimação ou ardor durante a relação sexual.

Agente infeccioso: Gardnerella vaginalis (haemophilus vaginalis) e outros.

Modo de transmissão: Contato sexual desprotegido.

Cuidados: Uso de camisinha nos contatos sexuais.

2.2.4 Candidíase (monilíase, sapinho)

Descrição: Uma micose habitualmente limitada às camadas superficiais da pele ou membranas mucosas; apresenta-se clinicamente sob a forma de placas orais, intertrigo e vulvovaginite. Pode ocorrer: prurido vulvovaginal, ardor à micção, corrimento branco-semelhante à nata de leite, edema vulvar, fissuras e maceração da pele, vagina recoberta por placas brancas ou branco acinzentadas.

Agente infeccioso: Cândida albicans, Cândida tropicalis e ocasionalmente, outras espécies de Cândida.

Distribuição: Difundida no mundo inteiro, ocorre sob forma esporádica. O fungo faz parte muitas vezes da flora normal do homem; a prevalência da infecção depende da localização e das condições gerais do indivíduo.

Reservatório: O reservatório humano é o mais importante.

Modo de transmissão: Pelo contato com as secreções da boca, da pele ou da vagina, nem sempre por contato sexual.

Período de transmissibilidade: Provavelmente, enquanto persistirem as lesões (período de incubação de 2 a 5 dias).

Cuidados: Diagnóstico precoce e tratamento. Avaliação da gestante no pré-natal. Uso de preservativo.



3 Úlceras Genitais

3.1 Sífilis

Descrição: A sífilis é uma doença infecciosa, sistêmica, de evolução crônica, sujeita a surtos de agudização e períodos de latência. A sífilis primária (inicial) surge sob forma de pápula no local da invasão inicial que se transforma em lesão ulcerada (cancro duro), geralmente única, pouco dolorosa, com a base endurecida, fundo brilhante e pouca secreção. Esta lesão aparece em média 21 dias após o contato infectante. Se não for tratada corretamente, o cancro acaba cicatrizando e a doença permanece latente no organismo; depois de algum tempo reaparece com lesões na pele, acompanhados de febre, adenomegalias (ínguas) e mais raramente acometendo o fígado e os olhos, entre muitas outras formas (sífilis secundária). Se não tratada, teremos a forma de sífilis latente, não apresentando sinais nem sintomas, mas podendo ser detectada por exames de sangue (VDRL). Se não detectado a sífilis poderá ficar latente por longo período (de 3 a 12 anos em média) e, quando surgem novos sintomas, estes são sempre graves: neurológicos, cardio-vasculares e nas articulações (sífilis terciária).



Acima e ao lado: sífilis em seu estágio primário.

Distribuição: É uma doença transmissível amplamente disseminada, envolvendo principalmente pessoas jovens entre 15 e 30 anos de idade. As diferenças consideráveis de incidência que se observam nas diversas raças dependem mais de fatores sociais do que biológicos. É mais freqüente nas zonas urbanas do que nas rurais. É mais comum no homem do que na mulher. A partir de 1957, a incidência da sífilis primária tem aumentado consideravelmente em quase todas as regiões do mundo.

Reservatório: Ser humano.

Agente infeccioso: *Treponema pallidum*.



Acima e ao lado: lesões da sífilis em fase secundária

Modo de transmissão: Pelo contato direto com exsudatos infecciosos de lesões recentes. Transmissão principalmente pelo contato sexual, podendo ser transmitida por transfusão sanguínea se o doador estiver no estágio inicial da doença. O profissional de saúde pode raramente apresentar lesões nas mãos, após o exame de lesões infectadas.

Período de transmissibilidade: Variável e indefinido; durante os períodos primário e secundário e nas recidivas mucocutâneas; alguns casos podem ser transmissíveis intermitentemente independente da presença de lesões, durante 2 a 4 anos. O período de incubação varia de 10 dias a 10 semanas; geralmente é de 3 semanas.

Cuidados: Abster-se de relações sexuais durante o tratamento. Informar seus parceiros da possibilidade de contágio. O tratamento da doença é simples e seguro.

3.1.1 Sífilis congênita

Descrição: Trata-se de uma infecção fetal que ocorre por transmissão placentária, podendo levar à morte fetal e/ou malformação congênita. O recém-nascido pode apresentar aumento do fígado, icterícia (hepatite sífilítica), edema (síndrome nefrótica), surdez neurológica, arqueamento das pernas (tíbia em sabre), nariz em sela e outros.

Agente infeccioso: *Treponema pallidum*.

Distribuição: A OMS estimava, em 1991 que nos países em desenvolvimento, do total de mulheres gestantes, 10 a 15% tinham sífilis. No Brasil, com a oferta do exame VDRL durante a gestação se reduziu muito a transmissão da doença e o número de casos é de menos de 3%. Em Joinville a incidência de sífilis na gestante é menor que 1%.



Reservatório: Humano.

Modo de transmissão: Da placenta da mãe infectada para o feto.

Período de transmissibilidade: Quanto mais recente for a sífilis adquirida pela gestante, maior será a intensidade e a probabilidade de transmissão vertical (de mãe para filho).

Cuidados: A sífilis congênita é uma das enfermidades mais facilmente preveníveis, bastando que a gestante faça o pré-natal e neste pelo menos dois exames para a investigação de sífilis. A gestante infectada, diagnosticada clinicamente e/ou através de VDRL deve ser prontamente tratada para evitar a transmissão da doença.

3.2 Cancro mole

Descrição: Também conhecido como úlcera mole da pele, cancro ducrey ou cancro venéreo. Caracteriza-se por lesões múltiplas e habitualmente dolorosas. Lesão de borda irregular, com contornos eritemato-edematosos, fundo irregular e coberto por exsudado necrótico, amarelado e fétido. Muitas vezes (30 a 50% dos casos) apresenta o bubão (linfonodos aumentados e inflamatórios, geralmente inguinais).

Agente infeccioso: *Haemophilus ducreyi* - bacilo de ducrey.

Distribuição: Não há diferença de incidência em razão de raça e idade, sendo mais freqüente no sexo masculino. É menos comum, porém ocorre em pequenos surtos nas regiões temperadas. É muito freqüente nos países tropicais e subtropicais e nos portos marítimos, onde sua incidência é às vezes mais elevada do que a da sífilis.

Reservatório: Humano.

Modo de transmissão: Pelo contato sexual direto com secreções das lesões abertas e pus dos bubões. A transmissão indireta é rara. A promiscuidade sexual e a falta de asseio facilitam a transmissão.

Período de transmissibilidade: Enquanto persistir o agente infeccioso na lesão primitiva ou na secreção dos gânglios linfáticos da região. Na maioria dos casos, dura semanas. Período de incubação de 3 a 5 dias.

Cuidados: Abstinência sexual até resolução completa da doença. Tratamento dos parceiros sexuais mesmo que este não apresente sinais clínicos (principalmente as mulheres podem ser assintomáticas).



3.3 Herpes genital

Descrição: Virose que apresenta queimação e prurido antes do aparecimento das lesões (na glande e prepúcio no homem; na mulher, nos pequenos lábios, clitóris e grandes lábios). Geralmente inicia com pápulas avermelhadas de 2 a 3 milímetros, seguindo-se por vesículas (bolhas) agrupadas, com conteúdo citrino que se rompe dando origem as ulcerações, posteriormente recobertas por crosta.



Agente infeccioso: Herpes simplex vírus (HSV) tipos 1 e 2. Mais comumente tipo 2.

Distribuição: A infecção pelo HSV tipo 2 é rara antes da adolescência. São encontrados anticorpos em 20% dos adultos. A prevalência chega a 60% em grupos sócio-econômicos mais baixos e em indivíduos sexualmente promíscuos.

Reservatório: Humano.

Modo de transmissão: A transmissão do HSV tipo 2 à adultos não imunes, usualmente ocorre por meio do contato sexual.

Período de transmissibilidade: Os pacientes com lesões genitais primárias são infectantes durante cerca de 7 a 14 dias; com doença recorrente, de 4 dias a uma semana. Infecções assintomáticas tanto orais como genitais, com excreção viral temporária, são provavelmente pouco comuns.

Cuidados: O uso de camisinha pode ser um método de barreira efetiva durante o período de eliminação viral. Ainda não existe tratamento que proporcione a cura definitiva do herpes genital.

3.4 Linfgranuloma venéreo

Descrição: Também conhecido como doença de Nicolas Favres. Caracteriza-se pela presença de bubão inguinal. Além do comprometimento dos linfonodos que evoluem para supuração e fistulação por orifícios múltiplos, o paciente apresenta febre, mal-estar, perda do apetite, emagrecimento, dor articular e suores noturnos. Conhecido popularmente por "mula".



Agente infeccioso: Chlamydia trachomatis (sorotipos L1, L2 e L3)

Distribuição: Acomete homens e mulheres sendo mais freqüente em mulheres e homossexuais masculinos, pelo acometimento retal.

Reservatório: Humano.

Modo de transmissão: Exclusivamente sexual.

Período de transmissibilidade: Variável, de algumas semanas a vários anos, enquanto houver lesões ativas.

Cuidados: As mesmas condutas das demais DSTs, reforçando o uso de camisinha para evitar a penetração do HIV pelas lesões genitais ou anais.

3.5 Donovanose

Descrição: Doença crônica progressiva que acomete pele e mucosas das regiões genitais, perianais e inguinais. Um pequeno nódulo, vesícula ou pápula evolui para um processo de disseminação lenta, exuberante, granulomatoso e algumas vezes ulcerado.

Agente infeccioso: *Calymmatobacterium granulomatis*, *donovania granulomatis*.

Distribuição: Uma doença rara, de áreas tropicais e subtropicais. Aparentemente mais freqüente em homens do que mulheres, principalmente na faixa de 20 a 40 anos.

Reservatório: Humano

Modo de transmissão: A donovanose é freqüentemente associada à transmissão sexual, embora os mecanismos de transmissão não sejam bem conhecidos.

Período de transmissibilidade: Desconhecido, provavelmente enquanto houver na pele ou mucosa lesões abertas.

4 Condiloma acuminado

Descrição: O condiloma acuminado também é conhecido por verruga venérea, verruga genital e crista de galo. Produz lesões papulosas e vegetantes de tamanho variável. No homem geralmente localiza-se na glande, sulco bálano-prepucial e região perianal; na mulher geralmente localiza-se na vulva, períneo, região perianal, terço superior da vagina e colo uterino.



Agente infeccioso: Papilomavírus humano (HPV) é um DNA-vírus não cultivável do grupo dos Papovavírus. Atualmente são conhecidos mais de 50 subtipos, sendo alguns destes responsáveis por afecções genitais, inclusive de caráter pré-canceroso.

Distribuição: É mais freqüente no homem do que na mulher. Doença de evolução benigna e mais rara do que as uretrites gonocócicas e não gonocócicas.

Reservatório: Ser humano.

Modo de transmissão: Sua transmissão é predominantemente sexual.

Período de transmissibilidade: Enquanto apresentar as verrugas ou processo de cicatrização.

Cuidados: Abster-se de atividade sexual na vigência de verrugas condilomatosas. Uso de preservativos lubrificados para proteger-se das lesões de localização interna.

5. AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Humana Adquirida)

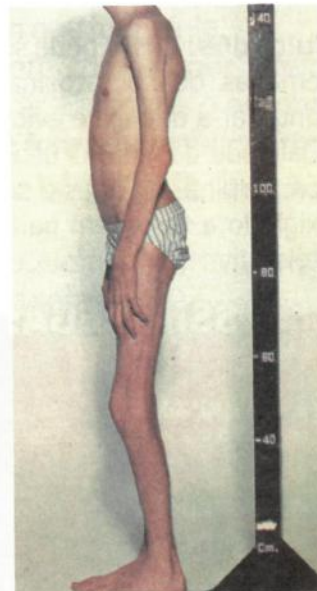
Descrição: A síndrome de imunodeficiência humana adquirida foi reconhecida pela primeira vez em 1981 como uma síndrome clínica constituída por infecção oportunista e/ou neoplasia e associada com imunodeficiência celular. O vírus da AIDS inibe o sistema imunológico do corpo humano (sistema responsável pela detecção e destruição de organismos nocivos à saúde) ajudando na proliferação de outras doenças chamadas oportunistas. A infecção pelo HIV pode ser dividida em 4 fases: infecção aguda, fase assintomática (o indivíduo é portador do vírus,

Mas não tem sintomas da doença). Na fase sintomática inicial, o portador começa a apresentar emagrecimento, diarreia, fadiga, candidíase oral (sapinho), febre persistente (mais de 30 dias), entre outros sintomas. Na fase AIDS as manifestações dependem do grau de imunidade do paciente (que diminui gradativamente se o paciente não for tratado) e das doenças oportunistas que estiverem presentes.



À esquerda: o vírus HIV em uma representação tridimensional.

À direita, um paciente com AIDS onde apresenta os sintomas de emagrecimento e diarreia.



Agente infeccioso: O vírus responsável, HIV ou vírus da imunodeficiência humana, vírus tipo RNA, pertence à família dos retrovírus. Vírus são microorganismos que não se reproduzem de forma independente, por isso invadem outras células para multiplicarem-se. No caso do HIV, as células escolhidas são os linfócitos, CD_4 , responsáveis pela "defesa" do organismo para muitas doenças.

Distribuição: A síndrome está mundialmente difundida. A distribuição geográfica dos casos de AIDS mostra uma concentração especial nas grandes cidades.

Reservatório: Caracteriza-se como uma doença exclusivamente humana.

Modo de transmissão: O HIV está presente no sangue, esperma, secreção vaginal e leite materno. Assim, o vírus é transmissível de uma pessoa infectada para outra através de contato com sangue (transfusão de sangue não testado, agulhas e seringas contaminadas), relações sexuais (de qualquer tipo: oral, vaginal, anal), durante a gestação, parto e através da amamentação.

Período de transmissibilidade: Pode estender-se indefinidamente desde o momento da infecção.

Cuidados: O HIV pode ser detectado através de exame de sangue após poucas semanas do contato infectante. O portador do HIV pode ser tratado para controlar a doença e evitar as doenças oportunistas, melhorando em muito sua qualidade de vida. O uso de preservativos em todas as relações sexuais, o não compartilhar agulhas e seringas, evitando o contato com sangue contaminado, exigindo a testagem para HIV durante o pré-natal são medidas de prevenção úteis.

ASSIM PEGA:

Sexo oral sem proteção
(boca/pênis, boca/vagina ou boca/ânus)

Sexo anal sem proteção
(pênis/ânus)

Sexo vaginal sem proteção
(pênis/vagina)

Uso de seringas por mais
de uma pessoa (baque/pico)

De mãe infectada para seu filho
(durante a gravidez ou parto)

Leite materno
(se a mãe estiver infectada)

Instrumentos não esterilizados

Receber sangue contaminado

ASSIM NÃO PEGA:

Beijo na boca

Masturbação a dois

Uso de copos, talheres
ou pratos de outras pessoas

Suor, saliva e lágrimas

Aperto de mão

Sabonete, toalhas,
banheiro, piscina

Picadas de inseto

Assento de ônibus
ou patente de banheiro

Tosse ou espirro

Roupas, lençóis
ou travesseiros

Doação de sangue

6 Como usar preservativo

6.1 Camisinha masculina:



- Tenha sempre uma camisinha com você;
- Só retire a camisinha da embalagem na hora em que for usá-la;
- Desenrole a camisinha sobre o pênis duro, até cobri-lo por inteiro, apertando a ponta da camisinha para sair todo o ar. É aí onde o esperma vai se alojar na hora da ejaculação, evitando dessa forma o rompimento;
- Ao término da relação, tire a camisinha com o pênis ainda duro para evitar vazamento;
- Depois de retirada a camisinha, dê um nó e jogue no lixo, evitando o contato com outros materiais (se possível enrole-a com papel).



6.2 Camisinha feminina:

- Use camisinha em todas as relações sexuais;
- Só retire a camisinha da embalagem na hora em que for usá-la;
- Abra a embalagem e segure o anel interno (o de menor diâmetro ou tamanho);
- Introduza este anel na vagina, dobrando-o com cuidado, para facilitar a entrada;
- Empurre com o dedo até sentir tocar o colo do útero. Deixe o anel externo para fora da vagina;
- Depois de retirada a camisinha, dê um nó e jogue no lixo, evitando o contato com outros materiais (se possível enrole-a com papel).



Endereços importantes:

Coordenação do Programa Municipal de DST/AIDS de Joinville

Unidade Sanitária: Rua Engenheiro Niemeyer, 230. Fone (47) 433-1660
CEP 89201-130 - Centro - Joinville - SC
E-mail: unidsanit@ig.com.com.br

Serviço de Assistência

Especializada (SAE): Rua Engenheiro Niemeyer, 230. Fone (47) 433-1660
CEP 89201-130 - Centro - Joinville - SC
E-mail: unidsanit@ig.com.br

Centro de Testagem e

Aconselhamento (CTA): Rua Carlos Lang, 41. Fone 433-91-79
(primeira lateral antes do Hospital São José)
CEP 89202-030 - Anita Garibaldi - Joinville - SC
E-mail: ctaville@bol.com.br

Hospital-Dia: Rua Xavier Arp, S/Nº. Fone (47) 461-5500
CEP 89227-680 - Bairro Boa Vista - Joinville - SC
E-mail: hrhds@bol.com.br

Posto São Marcos: Rua Canelinha, 71. Fone (47) 431-4545
CEP 89214-420 - São Marcos - Joinville - SC
Distribuição de preservativo feminino.

Maternidade Darcy Vargas: Rua Pedro Mayerte, S/Nº. Fone (47) 461-5750.
CEP 89201-530 - Anita Garibaldi - Joinville - SC

Bibliografia:

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases técnicas para eliminação da sífilis congênita**. Brasília: programa nacional de controle de DST/AIDS, 1993. 28p.
- 2 BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual para controle das doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília: programa nacional de controle de DST/AIDS, 1999. 142p.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. **Aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos das doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília: Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis / SIDA / AIDS, 1998. 63p.
- 4 ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Controle das doenças transmissíveis no homem**. 13. ed . México: Repartição Sanitária Pan-Americana, 1983. 420p.
- 5 DE VITA VT; et al. **AIDS. Etiologia, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção**. 2. ed. ED. REVINTER. 1991. 485p.
- 6 BRASIL. Ministério da Saúde. **STOPABC das DST(s)**. 2. ed. Brasília: Programa Nacional de Controle das DST/AIDS, 1997. 17p.
- 7 BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico AIDS**. Ano XIV número 1 - Janeiro à Março 2001.
- 8 BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção e Controle das DST/AIDS na comunidade**. Brasília: Programa Nacional de Controle DST/AIDS - 2001. 77p.

Respeite você mesmo,
respeite quem você ama,
use camisinha em todas
as relações sexuais.



Entre no ritmo de Joinville: Previna-se!